



# O SERTÃO VIROU POMAR

A FRUTICULTURA IRRIGADA É O CARRO-CHEFE DO  
DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E CONTINUA  
COM FORÇA PARA MANTER O PROGRESSO REGIONAL

Sob a influência do grandioso Rio São Francisco, o vale de mesmo nome enriquece a sua agricultura e oferece oportunidades à população nordestina. Beneficiada pelas características climáticas, como a baixa umidade relativa, a temperatura média de aproximadamente 27°C e o alto grau de insolação, a região é capaz de produzir hortifrutícolas durante todo o ano.

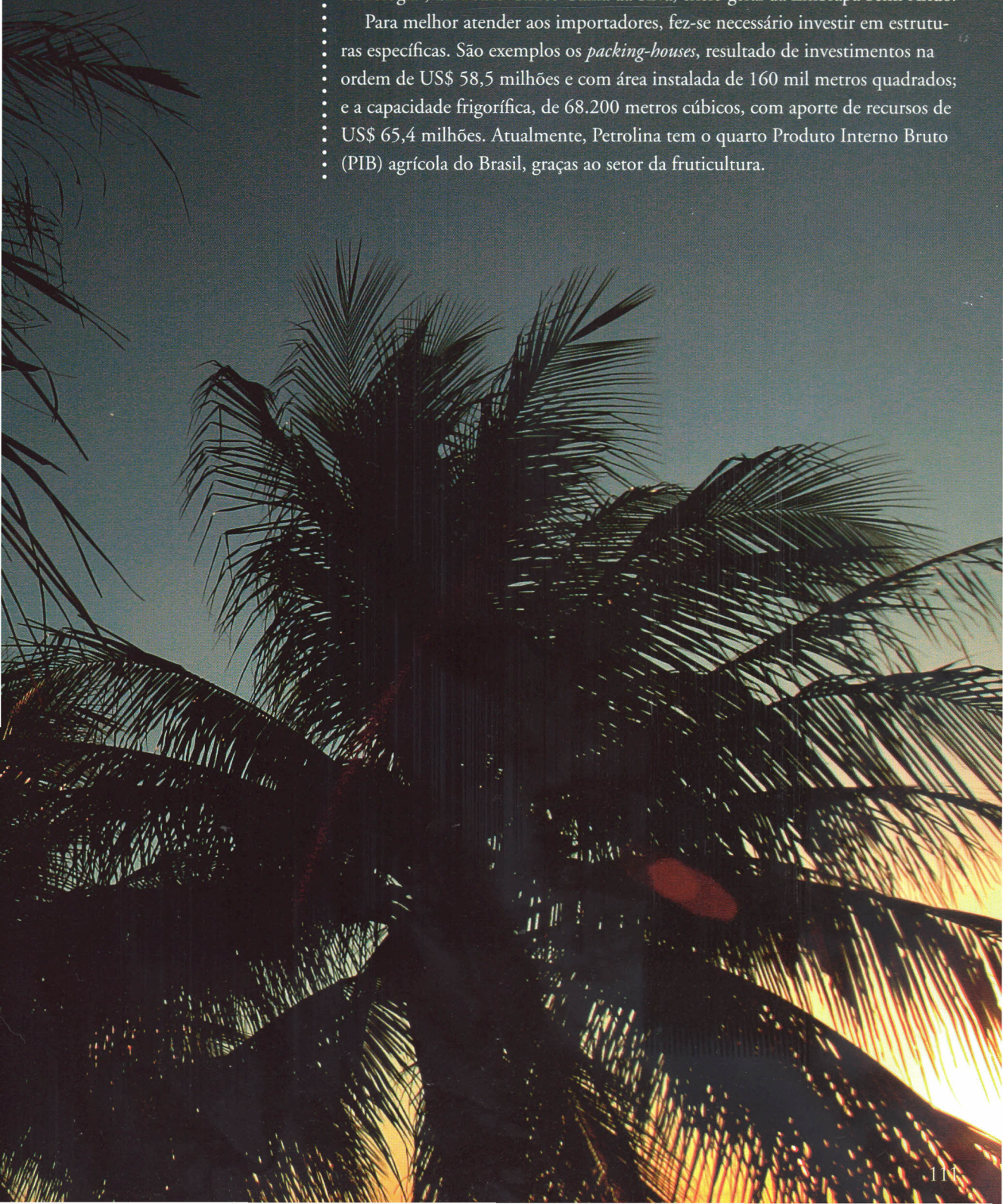
O rio é a fonte da irrigação de 120 mil hectares, onde se cultiva frutas, cana-de-açúcar, tomate, cebola e várias outras hortaliças. Com produção anual situada em cerca de 1 milhão de toneladas de frutas, o Vale do São Francisco é responsável por 92% das exportações brasileiras de manga e por

98% das de uva. Também se sobressaem o cultivo de banana, coco verde, goiaba, melão, acerola, limão, maracujá, mamão e pinha.

Os municípios de Petrolina (PE) e de Juazeiro (BA) são os eixos do pólo frutícola, mas a eles se juntam Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó, em Pernambuco; e Sobradinho, Casa Nova, Sento Sé e Curuçá, na Bahia. O desenvolvimento regional deve-se principalmente aos projetos públicos de irrigação e aos investimentos sociais, como saneamento de cidades, abertura de estradas e de linhas de alta tensão, e financiamento de pesquisas e de empresas.

**PASSADO** A trajetória ascendente teve a participação destacada da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Covavasf), criada na década de 1940 como Comissão do Vale do São Francisco. O objetivo era estudar a bacia quanto às questões sociais e econômicas e seus potenciais. A história da fruticultura na região é recente, pois começou há 20 anos, mas é responsável pelo avanço das vendas externas. “A fruticultura tem um dinamismo de aumento da capacidade de produção, de processamento e de tecnologia”, diz Pedro Carlos Gama da Silva, chefe-geral da Embrapa Semi-Árido.

Para melhor atender aos importadores, fez-se necessário investir em estruturas específicas. São exemplos os *packing-houses*, resultado de investimentos na ordem de US\$ 58,5 milhões e com área instalada de 160 mil metros quadrados; e a capacidade frigorífica, de 68.200 metros cúbicos, com aporte de recursos de US\$ 65,4 milhões. Atualmente, Petrolina tem o quarto Produto Interno Bruto (PIB) agrícola do Brasil, graças ao setor da fruticultura.



**PRESENTE** O moderno aeroporto internacional e a ampla rede viária, que liga aos principais portos do Nordeste, são essenciais para o escoamento das safras. Em relação ao mercado interno, a região tem a seu serviço o Mercado do Produtor de Juazeiro, o maior centro de distribuição de hortifrutícolas do Nordeste. Mensalmente, são comercializadas no local 44.000 toneladas desses produtos, movimentando cerca de R\$ 58 milhões no período.

Em meio a tantos dados positivos, sobressaem também os benefícios sociais oportunistados por esse crescimento. O setor calcula que, em média, dois empregos são criados a cada hectare irrigado, gerando um total de 240 mil postos diretos e 960 mil

**FUTURO** A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária tem como desafios abrir o leque de frutíferas plantadas no Vale, visando tanto ao consumo *in natura* como à industrialização. De acordo com Pedro Carlos Gama da Silva, chefe-geral da Embrapa Semi-Árido, há uma demanda por parte dos agricultores de se trabalhar as frutas para processamento, envolvendo sucos, doces e compotas. A instituição, por sua vez, vai estruturar um laboratório a fim de estudar o segmento.

O diretor-executivo da Embrapa, José Geraldo Eugênio de França, revela que o exemplo do Vale começa a se expandir para outros pólos do Norte e do Nordeste do País, como Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. No caso da Produção Integrada, a tecnologia já chegou à Amazônia. “A fruticultura tem o caráter de incluir socialmente e de elevar a capacidade de renda de uma região. Um exemplo disso é

indiretos. Além do incremento na áreas de comércio e de serviços, a educação superior se beneficiou com a instalação de três universidades públicas, com a maioria dos cursos voltados às ciências agrárias e ao agronegócio.

A Embrapa Semi-Árido faz parte desse processo, por ter desenvolvido pesquisas que permitiram a evolução da agricultura regional. Pedro Carlos Gama da Silva, chefe-geral da unidade, define que a base científica e técnica da fruticultura tropical irrigada foi gerada com o suporte da Embrapa. “Temos culturas típicas de clima temperado, como a uva, sendo produzidas aqui, em condições tropicais”, comenta.

Petrolina”, salienta França.

O eixo Petrolina-Juazeiro, na opinião do diretor-executivo, transformou-se em um dos mais dinâmicos do Brasil, atraindo empresas, agricultores, instituições de fomento e mão-de-obra especializada do País e do exterior. França confia na evolução da área de citrus, que podem ser produzidos de forma intensa no Vale.

José Gualberto de Freitas Almeida, presidente da Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco (Valexport), ainda assinala como promissora a agroindústria do vinho e do suco. Esse incremento, porém, depende da disponibilização de linhas de crédito. “Os empresários esgotaram sua capacidade de investimentos e precisam agora de linhas de longo prazo para continuar crescendo”, afirma Almeida.

**FRUTOS DO CHICO/SÃO FRANCISCO FRUIT**  
Principais frutas do Vale do São Francisco

Produto	Plantado (ha)	Em formação	Produção crescente	Plena produção	Produção decrescente	Produção atual (t)
Manga	18.000	20%	40%	38%	2%	270.000
Uva	10.000	20%	25%	40%	15%	240.000
Banana	5.400	10%	15%	40%	35%	160.000
Goiaba	3.500	25%	35%	35%	5%	112.000
Coco Verde	12.000	30%	50%	20%	-	576.000.000 *
Acerola	900	27%	50%	23%	-	22.500

\* Frutos/ano Fonte: Embrapa Semi-Árido

# FROM BARREN LAND INTO ORCHARDS

FRUIT GROWING IS THE FLAGSHIP OF DEVELOPMENT IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY, AND STRONGLY SUPPORTS REGIONAL DEVELOPMENT

Silvio Ávila



Under the influence of the grandiose São Francisco River, the namesake valley enriches its agriculture and creates opportunities for the northeastern population. Taking advantage of the climatic conditions, like low relative humidity levels, the approximately average temperature of 27°C and intense sunshine, the region produces horticulturals the whole year round.

The river is the source for irrigating 120 thousand hectares, where fruit, sugarcane, tomato, onions and several vegetables are cultivated. With an annual output of about 1 million tons of fruit, the São Francisco Valley is responsible for 92% of all Brazilian mango exports, and 98% of grape sales abroad. Also of note are such crops as bananas, green coconut, guava, melon, acerola, lemon, passion fruit, papaya and pine tree nuts.

The municipalities of Juazeiro (BA) and Petrolina (PE) are fruit belt hubs, and they have connections with such municipalities as Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista and Orocó, in Pernambuco; Sobradinho, Casa Nova, Sento Sé and Curuçú, in Bahia. The regional development is a result of public irrigation projects and social investments, like town sanitation programs, new roads, electricity, research funds and credit lines for enterprises.

**PAST** The rising trend relies on the outstanding participation of the Development Company for the Parnaíba and São Francisco Valleys (Codevasf), created back in the 1940s, then called “São Francisco Valley Commission”. The target was to come up with a study on the social and economic issues of the whole basin, and its potentials. The history of fruit growing in the region is rather recent, as it started some 20 years ago, but is responsible for the big strides in foreign sales. “Fruit growing has a dynamic capacity for higher production, processing and technology,” says Pedro Carlos Gama da Silva, chief-executive of Embrapa Semiárid.

In an attempt to improve foreign client services, it was necessary to invest in specific structures. Examples include packing-houses, which required investments of US\$ 58.5 million, and 160 thousand square meters under roof; with a cooling capacity of 68,200 cubic meters, requiring investments of US\$ 65.4 million. Nowadays, Petrolina ranks fourth in agricultural Gross Domestic Product (GDP) in Brazil, thanks to fruit growing.

**PRESENT TIME** The modern international airport and the vast roadway network, connecting the main ports in the Northeast, are essential for crop transport. With regard to the domestic market, the region is served by the Juazeiro Producer Market, the biggest distribution center of horticultural produce in the Northeast. Monthly trades of these products amount to 44,000 tons, involving about R\$ 58 million.

The vast array of positive factors also includes the social benefits brought about by this growth. The sector reckons 2 jobs per irrigated hectare, generating a total of 240 direct job positions, and 960 thousand indirect ones. In addition to

rising trade and services, higher education is now provided by three public universities recently set up in the region, and the majority of the courses are focused on the area of agrarian sciences and agribusiness.

Embrapa Semiarid is part of this process, in that it has developed research that prompted the evolution of the regional agriculture. Pedro Carlos Gama da Silva, chief-executive of the unit, defines that the technical and scientific basis for tropical irrigated agriculture was generated with the support of Embrapa. "We have typical temperate climate cultures, like grapes, being produced here, under tropical conditions", he comments.



Silvio Avila

**FUTURE** The challenge of the Brazilian Agriculture Research Corporation is to widen the spectrum of fruits for the Valley, with an eye both on fresh consumption and industrialization. According to Pedro Carlos Gama da Silva, chief-executive of Embrapa Semiarid, growers are demanding industrialization-oriented fruit, involving juices, sweets and preserves. The institution, in turn, is going to set up a laboratory in order to study the segment.

Embrapa's chief-executive, José Geraldo Eugênio de França, reveals that the Valley's example is now spreading across other regions, especially in the North and Northeast, in States like Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte and Paraíba. In the case of Integrated Production, the technology has already reached the Amazon region. "Fruit growing leads to social inclusion and high regional incomes. An example is

Petrolina," recounts França.

The Petrolina-Juazeiro hub, in the opinion of the chief-executive, has turned into one the most dynamic belts in Brazil, attracting companies, farmers, fostering institutions and skilled labor from inside and outside the Country. França believes in progressive citrus orchards in the ideal Valley conditions.

José Gualberto de Freitas Almeida, president of the São Francisco Valley Association of Producers and Exporters of Horticultural Products and Derivatives (Valexport), also points out as very promising the wine and juice agroindustry. This introduction, however, depends on the availability of credit lines. "Most entrepreneurs have already exhausted their investment capability and now need credit lines for the long run so as to continue growing," states Almeida.